

OUTUBRO VERDE UMA CAMPANHA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Área temática: Ciências da Saúde

Alessandra Batista Sabino Lopes, Enfermagem, Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, Cachoeira, Bahia, Brasil. <u>alessandrassabino@gmail.com</u>

lara Cristina Soares da Cruz, Enfermagem, Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, Cachoeira, Bahia, Brasil. <u>iaracruzz0706@gmail.com</u>

Daniel Vieira de Souza, Enfermagem, Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, Cachoeira, Bahia, Brasil. danielcleidereis13@gmail.com

Paula Paulina Costa Tavares, Docente no Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, Cachoeira, Bahia, Brasil. paula.tavares@adventista.edu.br

Palavra-chave: Sífilis; Atenção primaria; Educação em Saúde

Introdução: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria Treponema pallidum, que pode se apresentar em quatro estágios: primário, secundário, latente e terciário. Nos primeiros estágios, ela causa mal-estar, ferida, febre e cefaleia, sendo muitas vezes assintomática, dificultando a procura por serviços de saúde e prejudicando o diagnóstico e tratamento. Quando não tratada pode ser transmitida da mãe para o bebê durante a gestação, causando sérias complicações, como aborto, parto prematuro, surdez, cegueira e alterações ósseas e neurológicas. A doença possui prevenção e cura, com um esquema específico de tratamento para gestantes. O Outubro Verde, iniciativa do Ministério da Saúde, visa divulgar informações sobre a sífilis e a sífilis congênita, seus estágios, formas de contágio, tratamentos e os impactos no bebê. A sala de espera é uma importante estratégia educativa, pois atinge um público que normalmente não participaria de atividades educativas. Objetivo: relatar a experiência de discentes de enfermagem na realização de educação em saúde sobre a sífilis e sífilis congênita para usuários de uma Unidade Básica de Saúde. Métodos: Trata-se de um relato de experiência sobre educação em saúde realizada por discentes de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde em Cachoeira, Bahia. A ação envolveu cerca de 20 pessoas e durou 30 minutos. Foram abordados temas como o que é a sífilis e a sífilis congênita, formas de contágio, a importância do uso do preservativo e dos testes rápidos, os prejuízos para a saúde do bebê e o tratamento nos diferentes estágios da sífilis. Também foram fornecidas orientações sobre o Outubro Verde. Utilizou-se folders com informações práticas e um cartaz ilustrativo com informações simplificadas. Resultados: Segundo dados do Boletim Epidemiológico de 2023, no Brasil houve 242.826 casos de sífilis adquirida, 86.111 casos de sífilis em gestantes, 25.002 casos de sífilis congênita, além de 196 óbitos por sífilis congênita. Outubro Verde traz visibilidade para a campanha de combate à sífilis e à sífilis congênita. A atividade realizada teve como público-alvo os usuários que aguardavam atendimento médico e de enfermagem, o dia escolhido foi estratégico, pois coincidia com o acompanhamento pré-natal. Durante a atividade, foi incentivado o uso de preservativos nas relações sexuais como forma de prevenção, assim como a adesão ao teste rápido para sífilis (TRS). Abordou-se sobre sinais e sintomas da sífilis, impacto da transmissão vertical para a saúde do bebê e esquema de tratamento para cada estágio da IST. Ao final, houve um momento para esclarecimento de dúvidas e entrega de folhetos informativos. A atividade foi conduzida por um grupo de alunos de enfermagem do Centro Universitário Adventista do Nordeste. Conclusão: A atividade realizada teve como propósito informar a comunidade usuária da unidade básica de saúde sobre a prevenção da sífilis, enfatizando a existência de tratamento e incentivando o uso do teste rápido. Com essa ação, buscou-se democratizar o conhecimento e promover a educação em saúde, com o intuito de contribuir para redução do número de casos de sífilis e sífilis congênita no Brasil.